

A photograph of a man in a striped shirt playing a cello in a music room. In the foreground, a large, dark, textured object, possibly a piece of art or a large instrument, is out of focus. The text is overlaid in red.

PROJETO IDENTIDADES

Superando obstáculos

André Alves dos Santos

Índice

Dedicatória.....2

Breve biografia violoncelística.....3 - 4

Primeiro Festival de música clássica.....5-6

Orquestra Sinfônica Brasileira.....7

Orquestra Santo Antônio.....8

Instituto Baccarelli.....9

Considerações Finais..... 10

Como dissera o musicólogo Walter Haddon "A música é o remédio da alma triste." Em minha ampla visão a música é muito mais que um simples remédio que tem função de curar a dor passageira, a música em si é a alegria que falta nas almas tristes. Em meio a tantas dificuldades durante minha vida dedico este livro a todos os mestres que e a minha família que mesmo longe sempre está me apoiando.

André Alves!



Conto-lhes minha trajetória violoncelista e como consegui conciliar todas as atividades do Ensino Médio.

Nasci na cidade de Queimadas interior da Bahia, posteriormente mudei-me para cidade vizinha, Conceição do Coité, minha infância foi marcada pelo estudo e pura imaginação. Meus pais trabalhavam o dia inteiro, minha mãe que trabalhava como revisora de Sisal em uma empresa da cidade conseguia pagar uma ajudante para cuidar de mim enquanto estava fora trabalhando. Não tive muitos amigos, afinal não podia sair de casa. Lembro-me de apenas ir para o Colégio e voltar para casa, fazer as lições e inventar formas de não me sentir só, era fácil, sempre tive imaginação fértil.

Passando os anos, completei 7 anos, e meus pais separaram-se e minha guarda judicial ficou com minha mãe, mulher guerreira e que sempre tinha como foco minha educação, ensinando-me deste o caráter da humildade até como se vestir bem. Hoje meus pais estão juntos novamente e moram na Bahia.

Conheci o violoncelo aos 14 anos de forma surpresa. Eu fazia aula de computação com amigos, e notei que sempre nos dias de aula elas saíam um pouco mais cedo, ficava me perguntando o motivo, mas sempre calado, voltava para casa sozinho. Um dia resolvi sair com eles e contaram-me que faziam aula de música. Projeto Santo Antônio, é o nome da instituição no qual eu tive meus primeiros contatos com a música.

O projeto não tinham professores, tive que aprender violoncelo sozinho, mas algo era diferente, eu gostava muito. Tendo-me como professor, posteriormente comecei a ter prática orquestral no projeto.



Para ter acesso a uma informação mais confiante comecei a ir para festivais de modo que não era fácil pois não disponha de recursos. Então tive a ideia de fazer um recital, vender algumas coisas para pagar as passagens que tinha comprado.

Para realizar o meu sonho de participar do maior Festival de Musica da America Latina (FEMUSC)

Estou promovendo:

1º Recital de Violoncelo e Convidados.

Dia 18 (sexta feira) | Entrada R\$ 4,00
20Hs no Centro Cultural

CONTO COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS AMANTES DA BOA MÚSICA.

No primeiro festival fiquei assustado, não sabia como as pessoas tocam tão bem. Quando voltei para a Bahia tinha uma visão do quanto tinha que estudar para alcançar meus objetivos.

Em Lisboa na Europa tive aula com o violoncelista Paulo Gaio Lima considerável melhor violoncelista do país, e participei de ensaios com a Orquestra do Conservatório Nacional de Lisboa.

Particpei de muitos festivais pelo Brasil em busca de conhecer novos violoncelistas e buscar o máximo de informação possível. Como o Festival de verão de Brasília onde foi convidado a ingressar na Classe do Violoncelista André Micheletti.



(Classe de violoncelo do Festival de verão de Brasília-DF)

Tive a oportunidade de Solar com considerável melhor orquestra do país OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira) dirigida pelo maestro Roberto Minczuk, onde executei o concerto Edward Elgar's Cello Concerto in E minor, Op. 8 no Caldeirão do Huck no Rio de Janeiro em rede Nacional e internacional.



(Programa Caldeirão do Huck. Luciano Huck- André Alves e Leonardo Santos)

Na Bahia sendo o primeiro violoncelo da Orquestra Santo Antônio tive oportunidade e tocar frente a orquestra, uma delas foi ao lado da violinista da OSESP Deborah Wanderley dos Santos. Executamos o Concerto para Violoncelo e violino e cordas de Antônio Vivaldi.



(Deborah W. Dos Santos e André Alves)

Fui destaque em programas da televisão brasileira nos programas Globo Repórter, Caldeirão do Hulk, Globo ação dentre outros programas, e também em jornais e Rádios. Atualmente integro como violoncelista da Orquestra Juvenil do Instituto Baccarelli, também monitor de violoncelo da Orquestra Infante Juvenil do Instituto Baccarelli.

A pouca idade escolhe a grande vivência musical de André Alves dos Santos, 18, aluno estriante no Feimep. Santos é de Conceição do Coité, município do interior da Bahia de 70 mil habitantes, a 200 quilômetros da capital. O local não tinha aulas de música erudita até que a moradora Maria Valdete resolveu montar o projeto Santo Antônio, em 2007. "Ela pediu que o irmão, que é padre na EJA, promovesse uma feijoada para conseguir dinheiro. Com 13 mil dólares ela comprou os instrumentos, convidou um músico para dar aulas e iniciou o projeto", relatou.

Filho de um descarregador de caminhão e uma handeista de sical, Santos tentou inscrever-se no projeto, mas as vagas nunca eram abertas. Só haviam 14 violinos, algumas poucas flautas e um violoncelo. No final de 2010, conseguiu a vaga de flauta. "Em uma semana toquei as 14 músicas do repertório de um ano. Subi de nível, e de novo, de novo. Ai quiseram me dar um instrumento", disse, incentivado por uma amiga. Santos iniciou o curso para violoncelo. Foi apenas uma aula. "O professor saiu do projeto e resolvei continuar estudando por conta. Após

Superando obstáculos



Vindo do interior da Bahia, Santos conseguiu realizar o sonho de ser instrumentista

um ano participei de um festival em Santa Catarina. Fiz campanhas, recitais e recebi ajuda para estar lá", afirmou.

Com o violoncelo do projeto, Santos conseguiu estudando e dando aulas em sua cidade. Em 2012, ele passou seis

meses fazendo aulas a cada dois meses em outra cidade.

O professor do projeto foi convidado a participar do programa do Luciano Huck e ganhou R\$ 50 mil no quadro Agora ou Nunca. Com esse dinheiro e uma doação de R\$ 100 mil, o projeto saiu de uma capela e foi para o teatro construído na cidade. "O Luciano Huck resolveu fazer um especial de Natal comigo e me colocou para tocar como solista com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Com essa aparição, fui apresentado com meu primeiro violoncelo", relatou.

Ainda sem professor, dando aulas e tocando, Santos conheceu, neste ano, André Micheletti, violoncelista e diretor artístico e pedagógico do Feimep. "Foram 23 horas de ônibus até o festival de Brasília, mas valeu a pena. O André me viu tocar e me fez mudar para São Paulo. Passei na prova do Instituto Baccarelli, onde ele dá aula, e em março já estava na capital", disse. Agora, Santos tem um professor, um novo violoncelo, toca na Orquestra Juvenil de Heliópolis e ainda participou de seu primeiro Feimep. "Quero muito mais. Quero tocar, fazer a diferença. Quero ajudar muitas pessoas como eu fui ajudado", afirmou.

(Jornal de Piracicaba-SP 2015)

Considerações Finais

Acredito que uma história de lutas não pode ser resumida em um livro ou matéria de um jornal ou TV. É preciso vivenciar, para saber o quanto é doloroso e ao mesmo tempo muito gratificante lutar pelos seus sonhos. Lutem e jamais desistam!

André Alves dos Santos